

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**EMPREENDEDORISMO: RELEVANTES FATORES PARA A MULHER
EMPREENDER**

ENTREPRENEURSHIP: RELEVANT FACTORS FOR WOMEN TO UNDERTAKE

Alessandro Vasconcelos De Souza, Alex César Cavalheiro Marques, Andressa Rocha Lhamby,
Carloci D'ávila Menezes Junior e Débora Borges

RESUMO

Esse artigo aborda o empreendedorismo feminino em estudantes do Campus São Gabriel da UNIPAMPA. O empreendedorismo pode ser considerado como um modo de vida, que se bem administrado, é garantia de sucesso. Em tempo de crises e desafios novas oportunidades surgem e as mulheres passam a ter protagonismo no mundo empresarial. A partir disso buscou-se identificar o interesse das estudantes pelo tema empreendedorismo e se as mesmas pretendiam ser empreendedoras. O Campus tem 636 alunos, dos quais 244 responderam as 12 perguntas propostas. Através do questionário aplicado, pôde-se identificar que as mulheres tem cada vez maior interesse pelo tema empreendedorismo. Dentre os resultados encontrados, destaca-se que as alunas do curso da Gestão Ambiental e Engenharia florestal apresentaram maior interesse na área empreendedora em relação aos alunos, o que comprova suas maiores tendências ao empreendedorismo.

Palavras-chave: empreendedorismo, mulher empreendedora, universidade.

ABSTRACT

This article discusses female entrepreneurship in students of the São Gabriel Campus of UNIPAMPA. Entrepreneurship can be considered as a way of life, which if well managed, is a guarantee of success. In times of crisis and challenges, new opportunities emerge and women take center stage in the business world. From this, we sought to identify the students' interest in entrepreneurship and whether they wanted to be entrepreneurs. The Campus has 636 students, of which 244 answered the 12 questions proposed. Through the questionnaire applied, it was possible to identify that women have an increasing interest in entrepreneurship. Among the results found, it is noteworthy that the students of Environmental Management and Forestry Engineering presented greater interest in the entrepreneurship area in relation to the students, which proves their greater tendencies to entrepreneurship.

Keywords: entrepreneurship, enterprising woman, university

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo ganhou força na década de 1990, atraindo também a atenção dos governos e entre as razões do interesse neste tema estavam o alto índice de desemprego e a instabilidade econômica; pois os empresários deveriam ser empreendedores e procurar maneiras de criar e/ou estabilizar o negócio para manter-se no mercado. A crise sempre estará presente, mas a mesma também é representação de oportunidades, o empreendedor irá aproveitar as diversas situações que podem vir a surgir, inovando e assumindo riscos em novos negócios.

No Brasil, a divergência de gêneros está presente desde os anos coloniais, em que a mulher era submetida a tarefas do lar dentro de um discurso patriarcal, onde a distinção ocorria através de menores salários e a impossibilidade de assumir funções consideradas masculinas. A discriminação com as mulheres ainda perdura, em níveis menores, porém ainda há dificuldades de alcançar cargos políticos, cargos de alto nível hierárquico e a mulher, em alguns locais, ainda recebe salário menor comparado ao homem na mesma função.

Na pesquisa do projeto Global Entrepreneurship Monitor (GEM 2016), que busca analisar as atividades empreendedoras e sua influência no desenvolvimento local, social e econômico, conclui-se que o Brasil apresentou um aumento considerável no ranking desde 2000, ano que começou a fazer parte das pesquisas do GEM. No geral, os novos empreendedores, respondentes da pesquisa de 2016, estão envolvidos em negócios inovadores o que garante a baixa concorrência.

Destacaram-se os empreendedores que iniciaram o negócio através de uma oportunidade, por necessidade ou ambos. A classe feminina está nas taxas específicas presentes neste relatório, e um dado curioso é que as mulheres e os homens são igualmente ativos, o que diferencia é o grau de escolaridade de cada um e a porcentagem de empreendedores em determinadas faixas etárias. Segundo Gonçalves (2016), as mulheres estão assumindo importante participação no rendimento familiar, algumas até sustentam sozinhas as suas famílias, atualmente, 36,4% das mulheres brasileiras são empreendedoras ou estão ligadas a alguma atividade empreendedora.

A medida que o mercado empreendedor cresce, as atividades científicas no meio acadêmico também. Uma questão que tem destaque merecido é a incontestável habilidade feminina de conciliar diversas tarefas, porém em relação ao perfil dos empreendedores, tanto do gênero feminino quanto do masculino, as características e traços dos empreendedores em geral são semelhantes para a maioria dos autores. A multiplicidade dos papéis é uma forte característica do gênero feminino, pois as mulheres tem reconhecida capacidade de executar várias atividades de forma simultânea. Com a igualdade de oportunidades dentro do negócio, dentro de uma sociedade igualitária, somado a um bom planejamento, torna-se favorável para as mulheres alcançarem seus objetivos junto ao mercado de trabalho.

No âmbito acadêmico ou fora, a formação empreendedora envolve uma série de conteúdos importantes que são necessários na vida dos cidadãos. A organização de atividades voltadas ao tema irão proporcionar a construção da habilidade de pensamento crítico e de avaliação de cenários e negócios, para melhor desenvolver as características empreendedoras. Considerando esse cenário, esse estudo buscará responder o seguinte questionamento: “as mulheres que são alunas do Campus São Gabriel da Unipampa pretendem empreender nos próximos anos?”

A partir desse questionamento, a meta do presente artigo é identificar a tendência empreendedora das estudantes de cinco cursos de graduação no campus São Gabriel da

Unipampa. A pesquisa foca no gênero feminino e suas características, abordando as possíveis dificuldades e os desafios que as mesmas poderão encontrar ao longo da sua jornada empreendedora.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento tecnológico e o crescimento econômico acompanhados de exigências, deixam grandes desafios no mercado de trabalho, a possibilidade de empreender é uma delas. O empreendedorismo tem sua importância garantida e comprovada em qualquer nação, principalmente como fator de desenvolvimento local. O vocábulo empreendedorismo é derivado da palavra *imprehendere*, do latim, tendo o seu correspondente, “*empreender*”, surgido na língua portuguesa no século XV. No entanto, a expressão “empreendedorismo” foi originada da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa, composta da palavra francesa *entrepreneur* e do sufixo inglês *ship*. O sufixo *ship* indica posição, grau, relação, estado ou qualidade CARDOZO; BARBOSA, 2005)

Para empreender, é necessário possuir características, ou adquiri-las durante o processo de planejamento do negócio. O empreendedor possui características básicas como: autoconfiança, disposição nas atividades e em assumir riscos, criatividade, etc (DEGEN, 2009).

Schumpeter apud Dolabela (2008, p.66) afirmam que:

“Empreendedor é alguém que faz novas combinações de elementos criando novos produtos, novos métodos de produção, identificando novos mercados de consumo ou fontes de suprimento, criando novos tipos de organizações e sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros. O empreendedor é responsável pelo processo de destruição criativa, o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista”.

O empreendedorismo é carregado de oportunidades no âmbito dos negócios, está ligado ao melhor uso das ferramentas disponíveis combinando a aplicação para os consumidores, desde o bom gerenciamento da empresa quanto ao nível de estoque, caso seja uma empresa de varejo. A criatividade do empreendedor é de suma importância, a mesma pode ser uma ideia de negócio inovador às possibilidades de continuar realizando as visões para melhor funcionamento da empresa (FILLION, 1999).

A desigualdade de renda, infelizmente, é uma dura realidade no Brasil, desde os anos 1990, que era bem maior, o país era considerado, isoladamente, o pior país com distribuição de renda no mundo. A sociedade como um todo é prejudicada, já que a mesma não tem dinheiro para usufruir dos bens disponíveis e os empreendedores tem seu negócio prejudicado, é claro que a instabilidade local prejudica um todo, principalmente os que estão à margem da sociedade (DEGEN, 2009).

Sempre houveram dificuldades por parte do gênero feminino de se inserir no mercado, em função dos contextos hierárquicos que eram exercidos. A má divisão de classes e o machismo afirmando que a mulher é melhor em afazeres domésticos, fez com que a mulher, com o passar dos anos, demorasse para investir no seu intelecto e desenvolvimento profissional. A divisão sexual dos trabalhos, a baixa remuneração – sempre inferior ao do homem, atividades fragmentadas e repetitivas são fatores que incentivaram a busca por novas oportunidades no mercado de trabalho, a fim do avanço social e as conquistas legais serem parte da rotina feminina e seu devido reconhecimento. (SAFFIOTI, 1979).

A essência do empreendedorismo está no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios, seja em um momento de crise ou não, mas sempre estando dispostos a

usar os materiais que tem da forma mais econômica possível, fazendo combinações e planejamento a respeito sobre a maneira como o negócio irá funcionar. Os economistas foram os primeiros a perceber a importância dos empreendedores, pois estavam interessados em entender o papel do empreendedor e como ele influenciava a economia. A essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios, sempre tem a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos nacionais. Uma das principais críticas destinadas a esses economistas é que eles não foram capazes de criar uma ciência comportamentalista, da qual o empreendedor faz parte (SCHUMPETER, 1982)

Em relação aos empreendimentos, principalmente em relação aos familiares baseado no gênero, há uma visão histórica presente nos valores que estavam na sociedade e são passados por gerações, que infelizmente privilegiava determinado sexo sobre o outro. Construções essas se davam através das hierarquias e paradigmas presentes na época, que alguns perduram até o presente. Mesmo com o avanço que a mulher teve na sociedade, as mesmas ainda sofrem discriminação, por isso esses paradigmas precisam ser quebrados (MELLO, 2012).

Segundo Abramovay (2003), por mais que a população tenha força de vontade em superar determinados problemas sociais, não cabe somente a ela, é necessário que tenham políticas públicas para o melhor desenvolvimento local:

É nos territórios – urbanos ou rurais – que podem ser implantadas políticas voltadas a mobilizar as energias necessárias a que a pobreza seja significativamente reduzida, por meio do fortalecimento do empreendedorismo de pequeno porte. A vitória sobre a pobreza depende, antes de tudo, do aumento das capacidades produtivas e da inserção em mercados dinâmicos e competitivos dos milhões de famílias cuja reprodução social se origina em seu trabalho “por conta própria”. O alargamento dos horizontes contidos nesta proposição só pode vir de uma política nacional que estimule a ampliação dos vínculos sociais localizados dos que hoje estão em situação de pobreza e este é o sentido maior da noção de desenvolvimento territorial (ABRAMOVAY, 2003).

Face ao desafio de empreender, as mulheres, em sua maioria possuem ensino superior ou possuem conhecimentos adquiridos de sua família, o que lhes garantem uma noção prévia do devem ou não fazer. A participação feminina vem crescendo no mercado, resultado não só da própria vontade das mesmas, mas também por conta de políticas públicas que vem sendo desenvolvidas para a parcela da população que sofre discriminação, as minorias. Trabalhos de igualdade de gênero que vem sendo feitos para assegurar a oportunidade igualitária (NATIVIDADE, 2009)

O papel ativo da mulher gera emprego e renda, move a economia, segundo dados do Sebrae (2006), a mulher empreendedora representa 60% da população economicamente ativa dentre pequenos e médios empreendimentos, sendo 98,3% empreendimentos registrados (TEREZA E GOUVÊA, 2008). As mulheres com acesso maior à formação profissional e posse de cargos, aos poucos são reconhecidas por seu bom trabalho, inclusive como empreendedoras. No mercado empreendedor as mulheres tendem a ser mais flexíveis, aptas a novas ideias, apresentam um desempenho mais que satisfatório e por conta desses e outros fatores, a mulher é tida como a força de trabalho do futuro (NAISBITT E ABURDENE, 1994).

Através de uma incursão nos modos de produção da época, foi possível entender as variantes que fazem parte do processo capitalista. O Brasil foi comparado a países de capitalismo mais desenvolvidos e em que cada tipo de capitalismo, a mulher estava fadada a condição regional. A mulher estava marginalizada por conta de um padrão do sistema capitalista, que está mais em evidências em países subdesenvolvidos como o Brasil (SAFFIOTI, 1979).

Os obstáculos enfrentados pelas mulheres são grandes e abrangentes, por conta da cultura que perdura até os dias atuais, então é necessário diversos tipos de abordagens, como a mudança de comportamento. A mudança de atitude através da aceitação da mulher em papéis de destaque só será efetiva com a experiência igualitária de gêneros que funcione e mostre a sua importância no contexto social. (SAFFIOTI, 1979).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que possui dez *campi* e fez parte do programa de expansão das universidades federais no Brasil. Um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), previu a ampliação do Ensino Superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul através da criação da Universidade Federal do Pampa, além de concretizar um antigo sonho da população, permitindo que a juventude, ávida de conhecimentos, permanecesse em sua região de origem e adquirisse as informações necessárias para impulsionar o progresso de região.

No campus de São Gabriel há 636 de estudantes matriculados e 244 participaram do questionário. Este estudo será descritivo, quantitativo e de campo, buscando descrever as características observadas entre os grupos de estudantes universitários, analisadas através dos dados coletados por meio dos questionários utilizadas para mensurar os aspectos delineados no objetivo deste estudo.

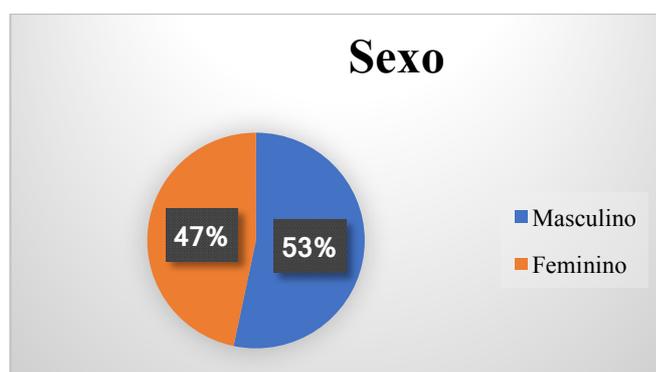
A coleta foi realizada através de um questionário, com doze questões de múltipla escolha envolvendo perguntas relacionadas ao empreendedorismo, afim de, se buscar a tendência empreendedora das estudantes da Universidade Federal do Pampa no Campus de São Gabriel da UNIPAMPA.

RESULTADOS

A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2017. Os estudantes responderam um questionário sobre empreendedorismo, com o objetivo de identificar seu nível de conhecimento do tema.

As características socioacadêmicas dos estudantes participantes demonstram que a proporção entre homens e mulheres é bem próxima a 50% cada, onde há 53% participantes do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Um dado positivo que demonstra a participação quase igualitária de ambos os gêneros. (Figura 1)

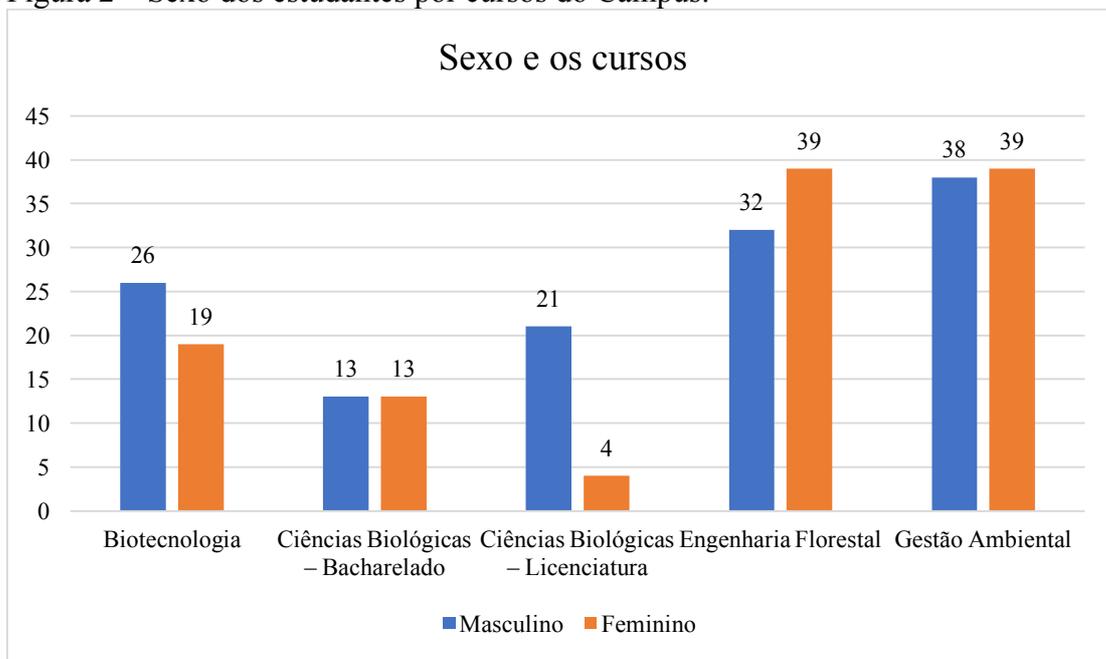
Figura 1 – Sexo dos estudantes



Fonte: os autores, 2017

Há cinco cursos oferecidos no campus de São Gabriel, e os mesmos são: Biotecnologia, Ciências Biológicas – Bacharelado, Ciências Biológicas – Licenciatura, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental. Entre os respondentes da pesquisa, somente no curso de Ciências Biológicas – Licenciatura houve uma grande diferença entre os gêneros, com 21 estudantes do sexo masculino e 4 do sexo feminino. (Figura 2)

Figura 2 – Sexo dos estudantes por cursos do Campus.

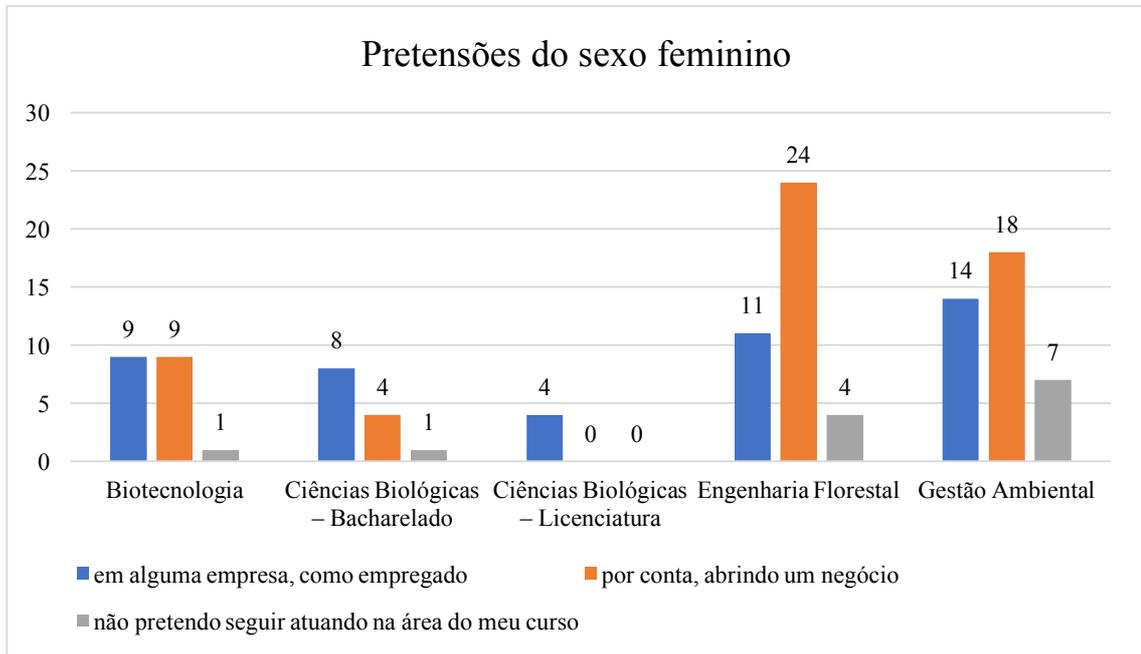


Fonte: os autores, 2017.

Em relação a pretensão de trabalho, o gênero feminino liderou o item que demonstra vontade de trabalhar por conta própria, abrindo um negócio. O curso de Biotecnologia teve a mesma quantidade de estudantes que desejam abrir o próprio negócio e não desejam, nove alunas; e somente quatro estudantes do curso da ciência biológicas - bacharelado demonstram interesse em empreender (Figura 3). É nítido que as estudantes do curso de Engenharia Florestal e Gestão Ambiental tem maior tendência ao empreendedorismo por conta de suas áreas, já que essas áreas ambientais tendem a inovação. Além de abordarem disciplinas como administração, ou que envolvam diretamente o empreendedorismo, segundo Zandonadi:

“Há uma preocupação com o sucesso subjetivo, a busca por significado, o orgulho do trabalho alinhado aos valores do indivíduo. Nesse sentido, a área socioambiental reúne características bastante contemporâneas e se abre para novas modalidades de atuação.” (ZANDONADI, 2015).

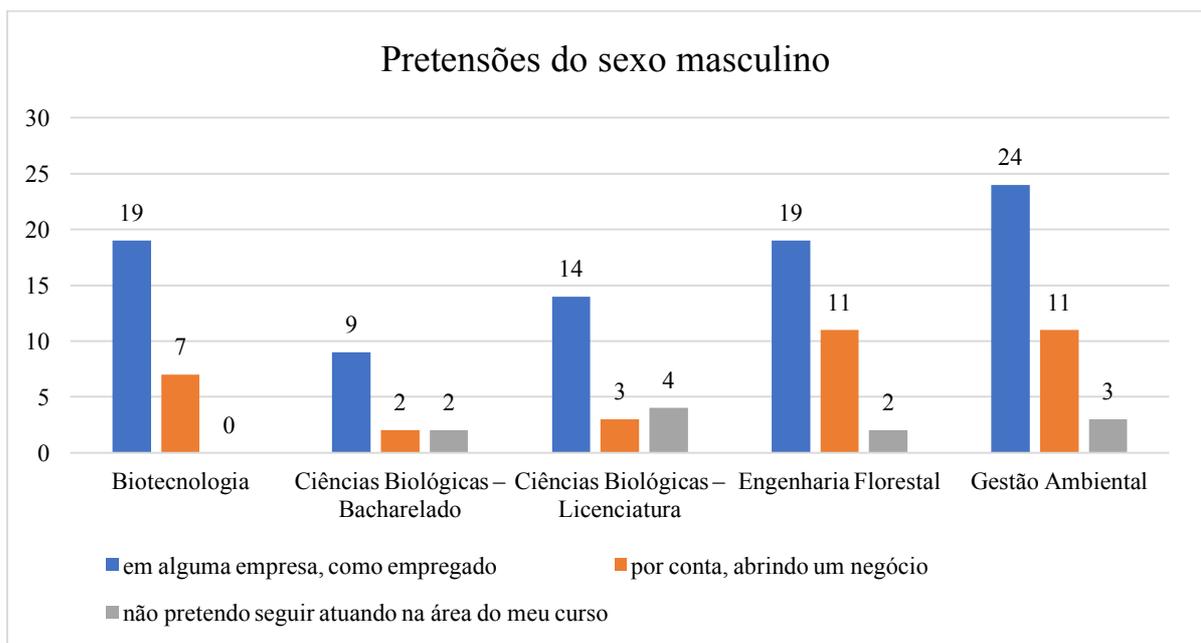
Figura 3 – Pretensões de trabalho do sexo feminino



Fonte: os autores, 2017.

A Figura 4 trata sobre as pretensões de trabalho do sexo masculino, onde o mesmo apresentou comportamento semelhante em relação ao sexo feminino. A diferença está no curso da biotecnologia, com 7 alunos que desejam trabalhar por conta própria, e cinco estudantes das duas ciências biológicas (bacharelado e licenciatura). O maior número se concentra, também, na engenharia florestal e na gestão ambiental, com 11 estudantes em cada curso interessados em abrir o próprio negócio.

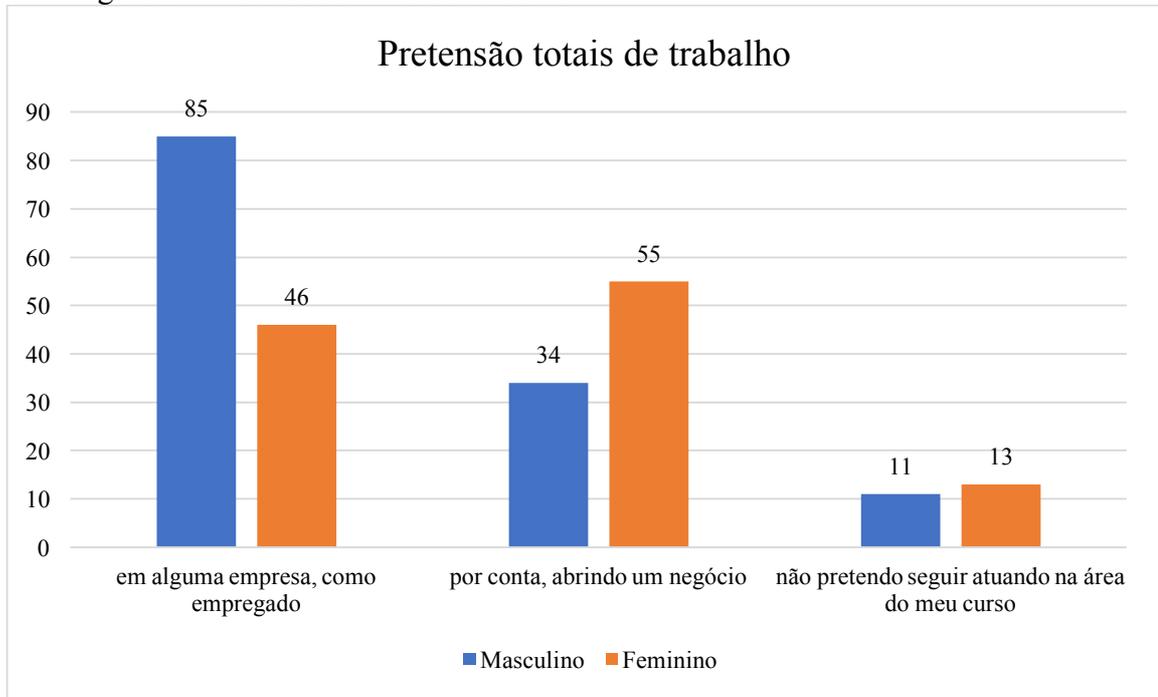
Figura 4 - Pretensões de trabalho do sexo masculino



Fonte: os autores, 2017.

A Figura 5, com os dados de todos os cursos, apresenta a predominância feminina em seu desejo de empreender. A quantidade de estudantes do sexo feminino que desejam trabalhar por conta própria foi 55, enquanto o sexo masculino teve 34 estudantes. Esses dados mostram uma quebra de paradigma, onde os homens são os mais aptos a estar à frente de uma empresa, ou são os mais indicados.

Figura 5 - Pretensões totais de trabalho



Fonte: os autores, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível analisar mais sobre o tema do empreendedorismo feminino e também entender o contexto histórico da mulher no mercado de trabalho e suas tentativas de autossuficiência. Há diversos fatores que colaboram com a inserção da mulher no mercado, principalmente as que tem o perfil empreendedor, como: ambientais, motivacionais e pessoais. No contexto acadêmico é possível constatar que há interesse por parte da maioria dos estudantes no empreendedorismo, mas não há muitas vezes uma estrutura dentro da universidade para auxiliar os alunos no processo de entrada no mercado de trabalho.

As alunas apresentaram maior interesse na área empreendedora em relação aos alunos, o que comprova uma maior tendência ao empreendedorismo feminino. Com esses dados torna-se relevante a participação das mulheres para o desenvolvimento socioeconômico do país. As mulheres se encontram em constante aperfeiçoamento com elementos fundamentais para serem empreendedoras de sucesso, sempre conciliando as várias funções que devem exercer, por conta do alto grau de comprometimento.

Ainda há no país uma sociedade com resquícios do reflexo da colonização patriarcal, onde o poder masculino é forte e cria barreiras e a mulher tem dificuldades em conseguir altos cargos hierárquicos, estereótipos que permanecem e precisam ser disseminados para que as dificuldades também terminem e a mulher consiga empreender, ou exercer qualquer outra função do seu interesse.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Desenvolver os territórios fortalecendo o empreendedorismo de pequeno porte**. Fórum Internacional Território, Desenvolvimento Rural e Democracia. Relatório Final. Fortaleza: BNB / IICA / MDA / BANCO MUNDIAL. Mimeo, 2003.

CARDOZO, T. R.; BARBOSA, M. L. **Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário empreendedor**. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/v.anais>> Acesso em 22 de jun. 2017.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor**. Empreender como opção de carreira. São Paulo: Petearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. Revista de Negócios, Blumenau, v. 9, abril/junho, 2004.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

ZANDONADI, V. 2015. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,profissoes-do-futuro-area-ambiental-tem-tres-carreiras-promissoras,1699137>> Acesso em: 18 de jun. 2017.

FILION, L. J. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

GONÇALVES, K. L. F. **Empreendedorismo Feminino**: fatores de influência na gestão eficiente. 2016. 98 f. Dissertação (Engenharia de Produção) UNIP - Universidade Paulista. São Paulo, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados (6a ed.). São Paulo: Atlas, 2006

MELLO, C. M. M.. **A Herdeira no Processo de Sucessão Familiar**: Gênero, Paradigmas e Contradições. III Encontro de Administração, Ciência e Interdisciplinaridade do Litoral Paranaense – III ENACIL/2012.

NAISBITT, J. ABURDENE, P. **Mega-tendências para as mulheres**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

NATIVIDADE, D. R. **Empreendedorismo feminino no Brasil**: políticas públicas sob análise. Revista de Administração Pública, v. 43, n. 1, p. 231-256, 2009.

SAFIFIOTI, H. I. B. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**: 2016. Curitiba: IBQP, 2017, 208 p. Disponível em:<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/\\$File/7592.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/$File/7592.pdf)> Acesso em 22 de jun. 2017.

SILVEIRA, A.; GOUVEA, A. B. C. T. **Empreendedorismo**. Empreendedorismo feminino: Mulheres gerentes de empresas. FACES R. Adm. · Belo Horizonte · v. 7 · n. 3 · p. 124-138 · jul./set. 2008.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural. 1982.

UNIPAMPA, 2017 Disponível em:<

<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/universidade> > Acesso em 22 de jun. 2017.